

As redes sociais no ensino remoto: As possibilidades de aplicação e as percepções de professores a partir de uma experiência formativa

Sample Social networks in remote education: The possibilities of application and the perceptions of teachers from a formative experience



Letícia dos Santos Carvalho¹, Morgana Sousa de Melo²

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir as possibilidades de uso das redes sociais e as percepções dos professores sobre a aplicação dessas ferramentas na educação, a partir da experiência desenvolvida em um curso de extensão oferecido no formato remoto. Metodologicamente, o estudo pauta-se na análise das produções elaboradas nas ferramentas *Instagram*, *Facebook*, *Whatsapp* e *Telegram* e nas visões dos participantes sobre o uso desses aplicativos na sala de aula. Como resultado, evidencia-se o desenvolvimento de atividades interativas síncronas e assíncronas, a sistematização de conteúdos, a partilha e curadoria de materiais, assim como a ampliação de novos olhares sobre as funcionalidades, o que tem a potencialidade de fomentar a criação de novas metodologias.

Palavras-chave: Redes sociais. Ensino. Aprendizagem. Ensino remoto.

ABSTRACT

This paper aims to discuss the possibilities of using social networks and the perceptions of teachers about the application of these tools in education, based on the experience developed in an extension course offered in the remote format. Methodologically, the study is based on the analysis of the productions elaborated in the *Instagram*, *Facebook*, *Whatsapp* and *Telegram* tools and on the participants' views on the use of these applications in the classroom. As a result, it is evidenced the development of synchronous and asynchronous interactive activities, the systematization of content, the sharing and curation of materials, as well as the expansion of new views on functionalities, which has the potential to foster the creation of new methodologies.

Keywords: Social networks. Teaching. Apprenticeship. Remoteteaching.

¹ Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), lotada na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), na área de Educação. Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail leticia.carvalho@ufrn.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6129-0326>

² Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Graduada em Letras- Língua Portuguesa pela Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS), Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail morgana_smcn@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2296-5543>

INTRODUÇÃO

As redes sociais são ferramentas que fazem parte da sociedade contemporânea. Inicialmente tidas apenas como espaços de entretenimento, atualmente passaram a ser suporte para a execução de atividades das mais variadas áreas, incluindo a educação (LEKA; GRINKRAUT, 2014). Mas como as redes sociais podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem? Elas são “vilãs” ou “mocinhas” da sala de aula? Quais são as possibilidades para aplicação nas aulas? Esses são questionamentos que permeiam os estudos de pesquisadores como Leal (2011), Umbelina (2012) e Lima, Costa e Pinheiro (2021), que buscam compreender os efeitos que essas ferramentas promovem para o contexto educacional.

Para Carvalho et al. (2021) as redes sociais possibilitam o desenvolvimento de novas estratégias metodológicas mais dinâmicas, inovadoras e interativas, de modo a tornar o novo processo educativo mais próximo da realidade dos alunos.

Conforme Umbelina (2012), os aplicativos de redes sociais (*Whatsapp, Telegram, Instagram, Facebook*, entre outros) podem ser vistos como alternativas potencializadoras para educação, pois estão inseridos no cotidiano da maior parte dos jovens e adolescentes. Entretanto, ainda conforme a autora, a maior discussão gira em torno de como aplicá-las na educação e utilizá-las adequadamente, de forma efetiva e produtiva. Nesse sentido, ainda se faz necessário elucidar discussões acerca da temática em questão, pois ainda existe a falta de conhecimento e até mesmo visões limitadas de muitos professores sobre a aplicação destes recursos no âmbito educacional.

Diante do exposto, o presente artigo visa discutir as possibilidades de uso das redes sociais na prática educativa e as percepções de professores e futuros professores sobre o uso dessas ferramentas, a partir da experiência vivenciada na ação de extensão intitulada “As redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem”, ofertada no formato remoto para professores e futuros professores, pelo Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA) e pelo projeto de extensão “A utilização das TDICs na elaboração de produtos didáticos”, da Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó - FELCS, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Assim sendo, alinhando-se ao quadro teórico dos autores que discutem sobre as redes sociais e a educação, como Leka e Grinkraut (2014), Umbelina (2012), Lima, Costa e Pinheiro (2021) entre outros, busca-se apresentar os resultados obtidos a partir da análise da experiência vivenciada.

Dessa forma, este trabalho está organizado da seguinte maneira: primeiramente serão apresentados alguns conceitos sobre as redes sociais, em seguida será feita a discussão da educação em tempos de pandemia, levando em conta a utilização dos aplicativos de redes sociais e suas possibilidades para o processo de ensino e aprendizagem. Posteriormente, serão expostos detalhadamente os processos metodológicos que permeiam esta pesquisa, e logo após serão mostrados os resultados e discussões acerca da análise da experiência do curso de extensão, tendo por fim as considerações finais.

MAS, AFINAL, O QUE SÃO REDES SOCIAIS

No decorrer do tempo, a tecnologia passou por constantes processos evolutivos, relacionados às mudanças sociais e econômicas de cada época (KENSKI, 2012), de tal modo que deu espaço para as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), tornando a vida conectada frente a um mundo predominantemente digital. Nesse contexto, houve o surgimento das redes sociais, nas quais tornaram-se ferramentas com grande teor de popularidade na sociedade contemporânea, em que milhões de usuários têm acesso (DA SILVA; SERAFIM, 2016).

Levando em conta a utilização na vida cotidiana, pouco paramos para refletir sobre as definições que giram em torno das redes sociais. E diante disso, é válido questionar: Afinal, o que é uma rede social? Em resposta a essa pergunta, pode-se mencionar que “é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres em si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses” (LORENZO, 2013, p. 20). Nesta perspectiva, compreende-se que são espaços virtuais da internet que possibilitam as relações interpessoais de maneira diversificada em tempo real, considerando o compartilhamento de interesses e valores entre si.

Conforme Leal (2011), as redes sociais *on-line* estabelecem relações e ligações entre integrantes de um grupo, visando a conexão e a comunicação de pessoas. A partir da interação promovida, resulta-se a partilha da informação e do conhecimento por meio de formatos variados. Dito de outro modo, “a rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas, compreendida através de uma metáfora de estrutura, a estrutura da rede social” (RECUERO, 2009, p. 29). Tendo em vista tais conceitos mencionados acima, pode-se citar como exemplos reais as redes sociais consideradas grandes destaques da atualidade, como: o *Instagram*, o *Facebook*, o *Telegram* e o *Whatsapp*. Isto porque são ferramentas virtuais populares que reúnem diversas funcionalidades e objetivam a interação e comunicação entre membros no meio virtual.

Para Leka e Grinkraut (2013), a grande expansão dessas redes promoveu um papel diferenciado na sociedade, na política e na mídia. Atualmente, as redes sociais assumiram novas finalidades além do entretenimento. Hoje elas são utilizadas também para outras atividades, como: a divulgação de produtos via grupos, de serviços empresariais, vistas como meio para vendas e outras utilidades.

Nessa mesma visão, Leal (2011) aponta que a utilização dessas redes geram facilmente a ligação entre usuários e amigos, conhecidos, sócios, clientes, fornecedores e entre outros, de modo a construir um meio de relações pessoais e/ou profissionais.

Dessa maneira, evidencia-se que são recursos que vêm ganhando espaço em outras esferas, possibilitando diversos tipos de relações, sejam elas: de amizade, de trabalho e até mesmo de estudo, mesmo que ainda não seja perceptível por muitos.

Além dos fatos mencionados, é importante destacar outro aspecto relevante que se refere às novas linguagens emergentes dos espaços virtuais em rede que colocam os usuários constantemente em contato com novas maneiras de ler e escrever, ou seja, novas formas de comunicação, o que implica também novos desafios. Para Santaella (2013) mediante as transformações e a evolução da cultura digital, os espaços cibernéticos como as redes sociais permitem o acesso contínuo à informação, o que consequentemente requer o surgimento de um novo perfil de leitor e uma aprendizagem ubíqua, em que é exigida a capacidade de ler e transitar entre diferentes formatos.

A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: O USO DAS REDES SOCIAIS E SUAS POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO PARA ALÉM DE CURTIDAS

Em consequência do cenário de pandemia vivenciado pelo mundo, a educação necessitou ser reinventada a partir de um novo formato de ensino, o remoto. Com o isolamento social, as instituições tiveram que paralisar as atividades presenciais, e com isso adotar um método de ensino e aprendizagem pautado totalmente no uso das tecnologias digitais, fator este que acarretou novos desafios para professores e estudantes (DIAS; PINTO, 2020). Reflete-se então que em meio ao contexto atual, muitos professores se encontraram sem capacitação e sem auxílio para a criação de uma prática educativa desmembrada do modelo tradicional.

Nessa perspectiva, a educação *on-line* ganhou total espaço na sociedade. É através deste novo contexto que um novo modelo educacional e emerge novas experiências, atitudes e valores, assim como também novas possibilidades educativas (GUIDOTTI, 2021).

Anterior ao cenário da pandemia, a inserção das TDICs na educação já era um ponto de discussão e uma meta a ser implementada nas escolas. Porém, atualmente as tecnologias digitais tiveram que ser adotadas radicalmente, gerando grandes desafios pois, segundo Kenski (2012), o uso de novas tecnologias gera novas formas de aprendizagem. Diante das novas formas de aprender, tornou-se cada vez mais necessário compreender as tecnologias digitais como ferramentas educativas, de modo a adotar novas perspectivas e enxergá-las com grandes potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da busca por novas estratégias de ensino e a disponibilidade de ambientes e plataformas virtuais, uma das alternativas recorridas foi o uso das redes sociais como ferramentas educativas. Conforme o Resumo Executivo TIC Educação (2019), o uso de redes sociais encontra-se como principais canais de interação entre a escola, os alunos e as famílias. Ainda conforme os dados deste resumo, no ano de 2019, em 54% das escolas públicas e 79% das escolas particulares, perfis e páginas em redes sociais estavam sendo utilizados para meios de comunicação entre pais e escola. Ou seja, percebeu-se então que as redes sociais de alguma maneira podem oferecer recursos para a esfera educacional, deixando então de serem vistas como vilãs e tornando-as aliadas.

E quais as possibilidades de uso das redes sociais para educação? Elas dão suporte apenas para comunicação entre usuários ou podem ser suportes para o desenvolvimento de ensino e aprendizagem?

Segundo Lorenzo (2013), a utilização dessas ferramentas possibilita a comunicação entre alunos e professores, mesmo que ambos estejam à distância. Podem ser exploradas na organização das aulas, com criação de agendas, nas quais podem ser estabelecidos prazos de atividades e divulgação de eventos importantes. Já para Leka e Grinkraut (2014) permite a criação de grupos específicos, onde os professores podem personalizar e compartilhar materiais de conteúdos estudados em diferentes formatos de mídias, como textos, imagens, vídeos e links, oportunizando aos alunos interagirem com comentários e críticas.

Conforme Patrício e Gonçalves (2010), as redes sociais proporcionam diversas alternativas para a criação de ambientes virtuais de aprendizagem eficazes e dinâmicos. É possível afirmar que os fatores principais da utilização destas ferramentas digitais são: a inovação, a colaboratividade, a interação entre membros, a partilha de conhecimento, a pró-atividade, a participação ativa, assim como o pensamento crítico e reflexivo.

Desse modo, evidencia-se que os aplicativos de redes sociais abrem um leque de possibilidades para aplicação na esfera educacional, principalmente no formato de ensino remoto. Entretanto, para isso é necessário que o professor possua conhecimentos necessários para conseguir transformá-las como ferramentas educativas e utilizá-las de maneira cuidadosa e adequada com os estudantes. É válido destacar que a utilização só conseguirá ser feita perante a realidade dos alunos, ou seja, é preciso saber se a turma tem acesso às redes para que as atividades sejam propostas.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, o estudo pauta-se em uma pesquisa de abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994). É uma pesquisa do tipo descritiva e exploratória, na qual se fundamenta a luz dos autores que estudam sobre a utilização das redes sociais na educação, como: Leka e Grinkraut (2014), Umbelina (2012), Lima, Costa e Pinheiro (2021), entre outros. Assim sendo, focaliza-se a análise da experiência no curso de extensão intitulado “As redes sociais como ferramenta de ensino e

aprendizagem na educação”, enfatizando as atividades desenvolvidas e as visões dos participantes sobre o uso dos aplicativos *Instagram*, *Facebook*, *Whatsapp* e *Telegram* na sala de aula.

O curso foi ofertado para o público-alvo de professores e futuros professores, pelo Laboratório de Práticas Educativas Inovadoras e Acessíveis (LAPEIA) e pelo projeto de extensão “A utilização das TDICs na elaboração de produtos didáticos”, ambos vinculados à Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó (FELCS/UFRN).

Nesse sentido, a ação de extensão desenvolvida visou discutir acerca do uso das redes sociais na educação, bem como apresentar propostas metodológicas com os aplicativos *Whatsapp*, *Instagram*, *Telegram* e *Facebook*. Foi organizada a partir do formato de ensino remoto, no qual contou com a totalidade de 25 inscritos. Por sua vez, dividiu-se em três encontros formativos com aulas síncronas e assíncronas, via recurso *Google Meet* e aplicativos de redes sociais, obedecendo a seguinte sequência de atividades: explanação interativa sobre as redes sociais e suas possibilidades de aplicações no processo de ensino e aprendizagem, proposta de atividade prática (em grupo ou individual) voltada à criação de novas metodologias de ensino com uso dos recursos estudados, e por fim apresentação das produções em tela dialógica.

O primeiro encontro foi realizado de forma síncrona e contou com a explanação interativa sobre as redes sociais e suas possibilidades de aplicações no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, foi feita uma conversa inicial através do *Google Meet* para discutir sobre as redes sociais e suas contribuições para a educação, assim como suas potencialidades e desafios para a educação. Em seguida, foi feita a explanação interativa dos aplicativos (*Whatsapp*, *Facebook*, *Telegram* e *Instagram*) e suas possibilidades de aplicações na educação, em que os alunos foram convidados a participarem dos grupos e perfis personalizados com postagens, fotos, links, vídeos, *quizzes*, áudios, entre outros.

O segundo encontro ocorreu no formato assíncrono, via aplicativo do *Whatsapp*, no qual foi destinado à proposta e realização de atividade prática baseada no que foi visto no encontro anterior, assim como para o acompanhamento individual das produções. Assim sendo, primeiramente foi dado o direcionamento da atividade para os participantes a partir do envio de mensagens e pelo compartilhamento de materiais com

as orientações necessárias. A proposta consistiu na elaboração de um plano de aula usando uma rede social específica a partir da temática "Redes sociais: mocinhas ou vilãs?". Nesse momento, os participantes tiveram a oportunidade de planejar e criar novas metodologias de ensino a partir do que aprenderam no decorrer do curso. Antes da partilha das produções no encontro posterior, cada grupo teve a oportunidade de receber orientações e as correções necessárias.

Por fim, o terceiro encontro correspondeu à partilha das produções elaboradas pelos alunos, de maneira síncrona via *Google Meet*. Desse modo, cada grupo teve a possibilidade de apresentar seus planos de aula e assim receber avaliações e sugestões pelo restante da turma. Após o término do encontro, foi feita a aplicação de um questionário virtual com todos os participantes.

Diante do exposto, os instrumentos utilizados para coleta e análise de dados deste estudo foram as atividades desenvolvidas pelos participantes (planos de aula) no curso de extensão e o questionário virtual on-line.

Assim sendo, em primeira análise, foram focalizadas as produções dos planos de aula elaborados pelos participantes no segundo encontro, como produto principal, nas quais foram produzidas metodologias de ensino com uso de um dos aplicativos de redes sociais (*Whatsapp, Instagram, Telegram* ou *Facebook*).

No que se refere ao questionário final, este contou com o total de 06 perguntas, cujo objetivo centrou-se em identificar as visões dos professores sobre as redes sociais na educação, conforme ilustrado no quadro abaixo:

Quadro 1 - Questões aplicadas com os participantes do curso de extensão

Questões	Objetivos
O que você aprendeu sobre o uso das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem?	Identificar os conhecimentos adquiridos pelos participantes sobre o uso das redes sociais na educação.
As redes sociais (<i>Whatsapp, Facebook, Instagram</i> e <i>Telegram</i>) podem ser consideradas alternativas para o processo de ensino-aprendizagem? Por quê?	Verificar as percepções dos professores e futuros professores sobre o papel dos aplicativos de redes sociais no processo de ensino-aprendizagem.

Após nossos estudos, a sua opinião sobre a utilização das redes sociais (<i>Whatsapp</i> , <i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> e <i>Telegram</i>) no processo de ensino e aprendizagem continua sendo a mesma ou mudou? Explícite.	Destacar as visões dos participantes sobre o uso das redes sociais como alternativas para a prática educativa.
Após ter visto várias possibilidades, como você considera que as redes sociais podem ser utilizadas no processo educativo quando aplicadas de forma adequada?	Compreender as percepções dos participantes sobre a utilização das redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem.
Quais foram os desafios e dificuldades encontradas ao decorrer do curso?	Entender os desafios ao realizar metodologias de ensino com uso das redes sociais.
Você ainda pretende utilizar as redes sociais em sua prática educativa?	Verificar se a ação de extensão propiciou novas percepções para os participantes, de modo que o conhecimento seja aproveitado e utilizado em sua prática educativa.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2021.

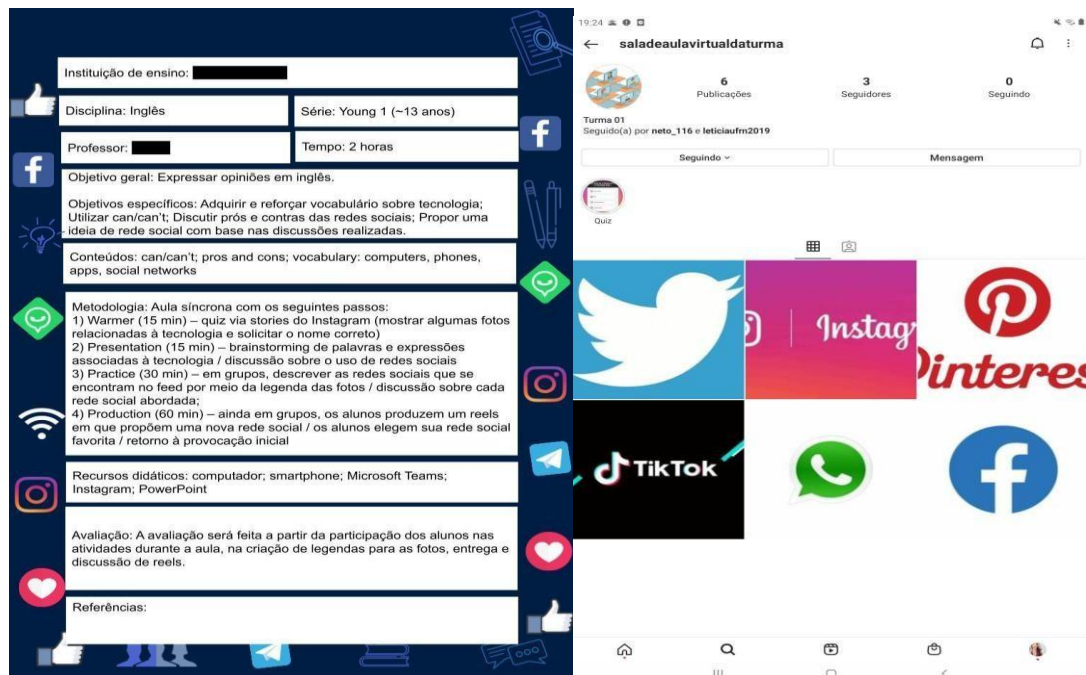
O questionário foi respondido por 17 participantes. As respostas obtidas serão apresentadas nos resultados pela inicial P, seguida do número correspondente à sequência numérica que o designará.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando a análise das produções dos planos de aula solicitados como atividade prática do curso, foi possível evidenciar que os participantes conseguiram produzir diferentes aulas pautadas com o uso dos aplicativos *Facebook*, *Telegram*, *Whatsapp* e *Instagram*. Vejamos a seguir 3 planos de aula elaborados pelos participantes como propostas de metodologia em torno do uso dos aplicativos de redes sociais.

Um dos planos produzidos por um dos participantes foi em torno da rede social *Instagram* com o intuito trabalhar um conteúdo referente ao componente curricular de Inglês utilizando as funcionalidades que o aplicativo oferece, como mostra a figura 1, a seguir:

Figura 1 - Proposta de plano de aula com atividades em torno do *Instagram*, produzido por participante



Fonte: Acervo pessoal.

Obedecendo a estrutura do gênero plano de aula, foram pensadas atividades para uma turma de 1º ano, em torno do conteúdo “Can/can’t pros and cons; vocabulary; computer, phones,apps, social networks”, com objetivos de que ao final do processo os alunos fossem capazes de expressar opiniões em inglês, discutir os prós e contras das redes sociais, assim como adquirir e reforçar vocabulário sobre tecnologia, a partir do uso de ferramentas do *Instagram*. Para isso, o participante propôs a atividades síncronas a partir da criação de um perfil do *Instagram* para turma, em que nele pudessem ser feitos *quizzes* via *stories*, discussão de imagens presentes no *Feed* e produção de *Reels* sobre a temática estudada.

A proposta do plano de aula com atividades em torno da ferramenta do *Instagram* dialoga com os autores Carvalho et al. (2021) quando mencionam as variadas

possibilidades de aplicação deste recurso na sala de aula. Conforme os autores, o *Instagram* é uma rede social que possui diferentes funcionalidades com foco no compartilhamento de fotos e vídeos, promovendo a interação em tempo real entre os usuários. Com esta rede, o professor pode criar e personalizar um perfil exclusivamente dedicado à turma, e com ele elaborar publicações no *Feed* para promover discussões, produzir *stories* para compartilhar imagens, vídeos, testes, *quizzes* e enquetes relacionadas à temática estudada.

Outra produção realizada por um dos participantes, foi o plano de aula para uma disciplina de leitura e produção de textos, voltada para o 2º ano, nas quais foram criadas propostas metodológicas de atividades com uso da rede social *Telegram*. Visando trabalhar a produção escrita, o plano elaborado objetiva que os alunos possam produzir colaborativamente um texto a partir de um comentário on-line, cuja temática envolvia “Os aspectos positivos e negativos das redes sociais”. Vejamos a figura a seguir que ilustra a produção:

Figura 2 - Proposta de plano de aula com atividades em volta do *Telegram*, produzido por participante.

The image displays a lesson plan and a Telegram chat interface. The lesson plan on the left is for the subject 'Disciplina: Leitura e Produção de Textos', 'Série: 2ª', and 'Tempo: 4 aulas de 50 min.'. It includes the following sections:

- Objetivo geral:** Produzir colaborativamente o texto de um comentário online
- Objetivos específicos:** Discutir o trabalho com os colegas via Telegram; Redigir o texto conjuntamente via Telegram;
- Conteúdos:** Aspectos positivos e negativos das redes sociais
- Metodologia:** Aula remota no formato assíncrono via Telegram: Proposta de produção textual no Telegram sobre os aspectos positivos e negativos das redes sociais.
- Sequência didática:**
 - Criação do grupo de Telegram da turma
 - Criação de um canal para turma no Telegram
 - Postagem dos materiais de apoio no canal
 - Compartilhamento do link de convite do grupo de Telegram com os alunos
 - Postagem da atividade no grupo de Telegram
 - Criação de grupos específicos de Telegram pelos alunos para elaboração da atividade
 - Discussão do trabalho e elaboração do texto pelos grupos via Telegram
 - Postagem da primeira versão do texto no grupo de Telegram da turma.
- Recursos didáticos:** Proposta de produção; Coletânea de textos temáticos de apoio (fora a revisão de materiais e aulas prévias sobre o gênero); celular ou computador, e aplicativo telegram para a realização das atividades.
- Avaliação:** Participação nas discussões (individual), Produção do texto (em grupo)
- Referências:**
 - <http://centraisul.org/2019/as-redes-sociais-e-a-interferencia-no-comportamento-da-sociedade/>
 - <https://www.youtube.com/watch?v=6S2zBG4A8Q4&t=447s>
 - <https://ic.anatech.com.br/redes-sociais/cientistas-acreditam-que-redes-sociais-podem-ser-a-ruina-da-humanidade-188531/>

The Telegram chat interface on the right shows a group chat titled 'LPT Exp-Arg - grupo profa. Eliana'. The chat history includes messages from 'Eliana Donato Ruiz' and 'Diogo Ciambelli'. A message from 'Eliana Donato Ruiz' reads: 'Olá, pessoal! Conforme o cronograma da disciplina, nossa aula de hoje será assíncrona. Então, darei o direcionamento para a atividade que será em grupo, por aqui. Até o final da nossa primeira aula, está disponível para atendimento aos grupos. Orientação e solução de ocorrência, através do Google Meet, acessível por este link: meet.google.com/ziv-zafz-yox. Se preciso, me chamem por aqui para eu organizar o atendimento via e-mail institucional. Um ótimo trabalho a todos!'

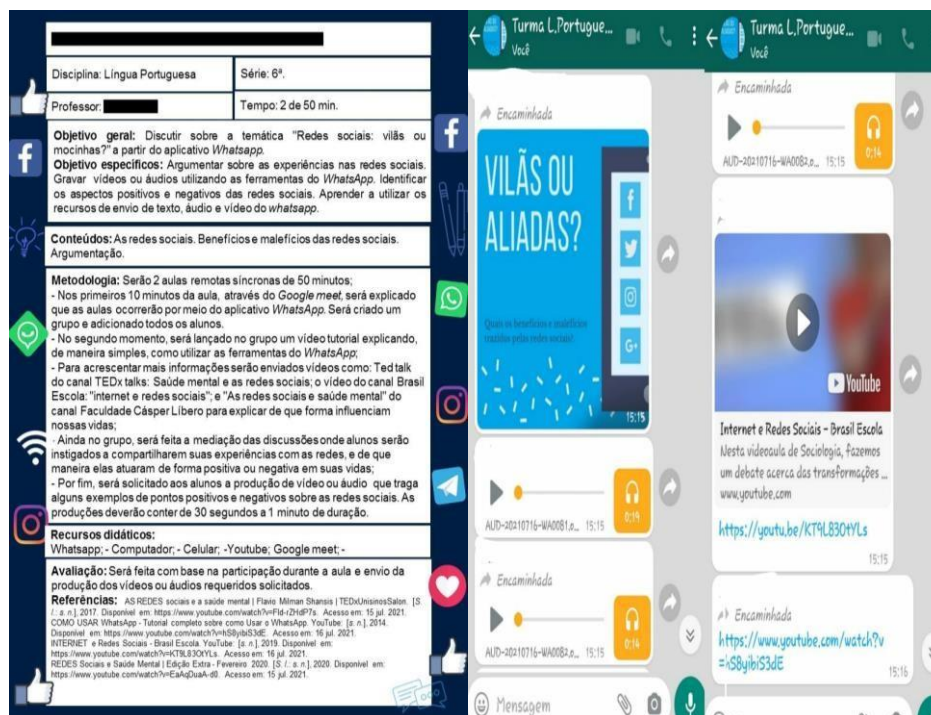
Fonte: Acervo pessoal.

Para isso, o participante propôs a realização de atividade assíncrona a ser realizada a partir da criação de um grupo específico da turma no *Telegram*, com foco em reunir os alunos e facilitar a comunicação, bem como as discussões sobre as atividades. Além disso, propôs também a criação de um canal vinculado ao grupo da turma com foco em organizar os conteúdos estudados, compartilhar orientações e materiais em diferentes formatos.

No plano de aula proposto pelo participante, evidencia-se a utilização de duas funções relevantes do *Telegram* para serem utilizadas como meio de comunicação e interação entre professores e alunos, o grupo e o canal. Tal proposta é discutida pelos autores Carvalho et al. (2021) quando dão proposições de atividades a partir da criação de grupos dedicados a turma para desenvolver discussões sobre os conteúdos estudados, assim como realizar atividades orais ou escritas. Sobre a criação de um canal, os autores propõem o uso para a finalidade de compartilhar os materiais e atividades para uma melhor organização.

Visando trabalhar o *Whatsapp* como ferramenta pedagógica, foi feita também a proposta de plano de aula com intuito de usar as funcionalidades do aplicativo, ilustrada na figura 3 abaixo:

Figura 3 - Proposta de plano de aula com atividade em volta do *Whatsapp*, produzido por



participante.

Fonte: Acervo pessoal.

Nesta produção foi proposta a criação de um grupo de *Whatsapp* da turma para utilizá-lo em uma atividade síncrona como meio de discussão para a temática estudada pelos alunos. Segundo os participantes, com este grupo seria possível compartilhar as orientações, assim como os arquivos (links de vídeos, áudios e imagens) sobre o conteúdo, para que após visitados a turma pudesse dar um posicionamento crítico sobre o que estudou a partir de mensagens de texto, ou áudio e vídeo.

Levando em conta o último plano de aula descrito acima, torna-se evidente que o *Whatsapp* é um aplicativo que também propõe funcionalidades para desenvolver atividades interativas e de fácil acesso. Nesse âmbito, Oliveira e Martins (2020) apontam que o *Whatsapp* consiste em um recurso gratuito, cuja finalidade é a troca de mensagens instantâneas a partir de formatos variados, como mensagens de texto, áudio, vídeo, imagens e etc, por meio de chat privados ou grupos de pessoas. Para os autores, a referida ferramenta pode ser essencial para o desenvolvimento de debates e discussões sobre os conteúdos estudados, a realização de aulas síncronas interativas, assim como o compartilhamento de materiais de estudo e atividades, desde que utilizado de maneira regrada e consciente pelos alunos.

Com relação a ferramenta *Facebook*, embora os participantes não tenham elaborado produções de plano de aula, mas os mesmos participaram da realização de atividades a partir de um grupo privado, no qual foi criado para o curso de extensão, com intuito de apresentá-lo como proposta para aplicação no processo de ensino-aprendizagem. A partir da visita ao grupo personalizado, os participantes puderam conhecer algumas funcionalidades que podem auxiliar na produção e organização de atividades relacionadas aos conteúdos estudados, como: o compartilhamento de arquivos em diferentes formatos (*links*, vídeos, fotos, pdf e etc.), a elaboração de fóruns e enquetes, assim como também a criação de eventos. Vejamos a proposta de grupo personalizado na figura 4 a seguir:

Figura 4- Grupo do *Facebook* criado como proposta para atividades educativas.

Fonte: Acervo pessoal.

Diante da proposta citada, considera-se que o *Facebook* pode ser utilizado como um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, em que por meio de um grupo privado, por exemplo, podem ser exploradas diferentes funcionalidades que contribuam para o compartilhamento e a realização de atividades diferenciadas. Conforme essa perspectiva, os autores Moreira e Januário (2014) afirmam que o uso do *Facebook* é capaz de potencializar a partilha de informação e conhecimento, assim como também favorecer o desenvolvimento de estratégias educativas dinâmicas, interativas e criativas.

Com relação a análise de dados feita a partir do questionário final, as percepções dos professores que participaram da ação de extensão podem ser vistas notoriamente a partir das respostas dadas após a experiência vivenciada. Vejamos a seguir algumas visões dos professores a partir da coleta de dados:

Quando questionados sobre o que aprenderam em relação às redes sociais como ferramenta de ensino e aprendizagem, obtivemos a seguinte resposta:

“É fundamental fazer uso de redes sociais em sala, pois elas aproximam a aula do cotidiano do aluno. Além disso, elas apresentam uma gama de funcionalidades que podem deixar a aula mais atrativa e diversificada.” (P1)

“É uma ferramenta inovadora, com diversas funcionalidades e facilidade de acesso, já que muitos dos alunos utilizam no dia a dia.” (P2)

A partir das respostas obtidas, vê-se que estes recursos ajudam a auxiliar o ensino e a aprendizagem, tornando-o um processo educativo mais próximo do contexto social

dos alunos, já que são ferramentas que fazem parte da vida cotidiana. Nesse sentido, é possível refletir que “parece inevitável o surgimento de uma nova educação, que rompa com antigos paradigmas, baseada em modelos mais condizentes com a realidade que nos cerca.” (UMBELINA, 2012, p. 12)

Sobre as redes sociais (*Whatsapp, Facebook, Instagram e Telegram*) serem consideradas alternativas no processo de ensino e aprendizagem, os participantes afirmam:

“Sim, pois os professores podem adaptar suas metodologias às redes sociais utilizadas pelos alunos. Assim, tornando o ensino mais atual e inovador.” (P5)

“Sim, devido às potencialidades que esses aplicativos oferecem, de facilidade de contato, interação, compartilhamento de experiências e informações, colaboração, entre outros.” (P6)

Com base nas afirmações mencionadas, pode-se concluir que existem diferentes maneiras de utilizar as ferramentas como novas metodologias de ensino, assim como entender sobre as suas contribuições e potencialidades. Conforme Leka e Grinkraut (2014), as redes sociais são tidas como ambientes virtuais que possibilitam o compartilhamento de dados e informações, a partir de diversas formas. Isto implica dizer que é possível compartilhar ideias e expressar pensamentos por meio de arquivos em vídeos interativos, fotos, áudios e entre outros.

No tocante à opinião sobre o uso das redes sociais no processo educativo após o curso, os participantes responderam que as visões consolidadas inicialmente mudaram:

“Minha perspectiva mudou. Antes eu considerava que o uso de redes sociais em sala seria muito trabalhoso, mas agora vejo que não. Com certeza irei usar nas minhas próximas turmas!” (P3)

“Mudou, pois eu conheci muitas outras formas de utilizar as redes, além disso com as apresentações dos planos de aulas conheci várias ideias de planejamentos inovadores.” (P12)

“Mudou, porque antes utilizava, só para suprir minhas necessidades pessoais, agora vejo que dá para aplicar também em sala de aula.” (P7)

Dessa maneira, a partir das amostras de dados expostos pelos participantes fica evidente que a ação de extensão proporcionou novas visões sobre o uso das redes sociais na educação e favoreceu o conhecimento de propostas metodológicas para um ensino mais dinâmico, inovador e significativo. Além disso, possibilitou o trabalho colaborativo entre professores em que todos puderam criar e compartilhar novas ideias. Nesse sentido, compreende-se que a formação continuada “permite o aprimoramento, o desenvolvimento profissional, a ressignificação da identidade docente, que possibilita ao professor fazer a diferença no processo de ensino e de aprendizagem” (GAMA et al., 2020, p. 191).

Para Lima, Costa e Pinheiro (2021), muitos professores são resistentes à utilização das redes sociais no ensino devido a vários fatores como às dificuldades de manuseá-las com fins educativos e o prejulgamento de que são foco de distração para os alunos. Quando questionados sobre como as redes sociais podem ser utilizadas no processo educativo, a maioria dos participantes respondeu:

“Sempre com limitações e regras, para que não tire a liberdade de ninguém.” (P3)

“Primeiramente o professor deverá ter um bom domínio das redes para poder aplicar corretamente e com a finalidade desejada o ensino aos seus alunos” (P6)

“Existe uma enorme possibilidade para usar, podemos usar o Instagram como um mural de exposições de trabalho, o que importa é utilizar como uma ferramenta pedagógica, tentando descaracterizar o sentido informal das redes.” (P11)

Considerando as respostas obtidas pelos participantes, vale destacar que a vivência durante a formação propiciou o reconhecimento de que as redes sociais podem ser eficientes quando usadas de maneira planejada, com objetivos bem definidos e com limitações. Ademais, evidencia-se que o professor deverá ter um bom domínio dos recursos para aplicá-los adequadamente. Nesse sentido, torna-se bastante relevante refletir sobre os cuidados ao implementar as redes no planejamento didático, pois nas ferramentas da Web 2.0 “[...] há facilidade de dispersão. Muitos alunos se perdem no emaranhado de possibilidades de navegação. Não procuram o que está combinado deixando-se arrastar para áreas de interesse pessoal” (MORAN, 1998, p. 129).

Conforme Leka e Grinkraut (2014) para usar uma determinada rede social na sala de aula com propriedade e sucesso, é preciso estar atento para identificar os aspectos positivos e negativos para que sejam evitadas frustrações.

Com relação aos desafios e dificuldades encontradas, os participantes mencionaram que:

“Um desafio é se familiarizar com todas as possibilidades que as diferentes redes sociais abrem.” (P3)

“Desafios de saber que uma rede social proporciona um campo vasto de possibilidades. Até então eu achava que não havia tanto recurso para o ensino.” (P15)

Sobre as respostas destacadas, enxerga-se que ainda são existentes os desafios por parte dos professores quanto ao manuseio dos aplicativos de redes sociais e a inserção destas ferramentas no planejamento didático. Sobre essa realidade, Lorenzo (2013, p. 35) também afirma que “o desafio para os educadores é a incorporação dos recursos da internet em redes sociais com a finalidade de beneficiar o processo de ensino e aprendizagem”. Dessa maneira, é válido refletir que a formação contínua é um elemento crucial para auxiliar professores e futuros professores em suas demandas existentes.

No que se refere à pretensão de utilizar os aplicativos de redes sociais nas aulas após a experiência do curso de extensão, muitos dos participantes apresentaram respostas positivas: P2 afirma: “Sim, já utilizava e agora com essas novas informações, irei usar ainda mais”. P4 admite: “Sim, vou utilizar várias ideias que aprendi com o curso”. Diante disso, compreende-se que os professores enquanto participantes da ação de extensão demonstraram-se dispostos a desenvolverem novas práticas educativas que atendam as demandas atuais da educação.

Desse modo, a partir da análise feita das produções dos participantes e de dados do questionário final, é possível afirmar que a ação de extensão desenvolvida propiciou o desenvolvimento de atividades interativas síncronas e assíncronas, a sistematização de conteúdo, na qual permitiu a participação ativa de todos os envolvidos, assim como também possibilitou a ampliação de novos olhares dos professores sobre o uso das redes sociais, de modo a enxergar as suas inúmeras funcionalidades e potencialidades para a criação de novas metodologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos na experiência vivenciada, conclui-se que as redes sociais (*Instagram, Whatsapp, Facebook e Telegram*) são espaços virtuais que favorecem inúmeras atividades com fins educacionais, e que quando utilizadas de forma adequada podem auxiliar o professor na criação de diversas propostas metodológicas, mais dinâmicas e inovadoras.

Destaca-se a importância da formação continuada de professores, e que esta aconteça de forma colaborativa, pois os docentes, em parceria, conseguem pensar em novas estratégias de ensino, alinhadas com as suas concepções de aprendizagem e recorrendo a recursos que fazem parte do repertório cotidiano de seus alunos. E, em parceria, os desafios se tornam possibilidades. Para além das curtidas.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto editora, 1994.

CARVALHO, L. S.; FONSECA, A. V.; COSTA, F. W. L.; MELO, M. S. de. **Ensino remoto emergencial: proposições e tutoriais para o uso de Recursos Digitais em aulas remotas**. UFRN: SEDIS, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/32035>> Acesso em: 3 dez de 2021.

DA SILVA, F. S.; SERAFIM, M. L. Redes sociais no processo de ensino e aprendizagem: com a palavra o adolescente. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**, p. 67, 2016. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/fp86k/pdf/sousa-9788578793265.pdf#page=66>> Acesso em: 3 dez de 2021.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 28, p. 545-554, 2020. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/mjDxhf8YGdk84VfPmRSxzc/?lang=pt>> Acesso em: 3 dez de 2021.

GAMA, José Antonio Aguiar et al. “Nós somos as redes”: reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 9, p. 184-193, 2020. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2244> > Acesso em: 3 dez de 2021.

GUIDOTTI, Charles. Formação de professores para a docência no contexto online: Uma experiência formativa. **Extensão em Foco**, n. 25, 2021. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/81198> > Acesso em: 07 Jan de 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8.ed. Campinas, SP. Papirus, 2012.

LEKA, A. R.; GRINKRAUT, M. L. A utilização das redes sociais na educação superior. **Revista Primus Vitam**. v. 7, n. 2, p. 1-12, 2014. Disponível em: <http://delphos-gp.com/primus_vitam/primus_7/aline.pdf > Acesso em: 3 dez de 2021.

LIMA, S. G. S; COSTA, A. S.; PINHEIRO, M. T. F. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneos diante de contextos tecnológicos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42341-42357, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28884/22827>> Acesso em: 3 dez de 2021.

LORENZO, E. M. **A utilização das redes sociais na educação**. Clube de Autores, 2013.

LEAL, J. Redes sociais na sala de aula. **Indagatio Didactica**, v. 3, n. 2, p. 129-143, 2011. Disponível em: < <https://proa.ua.pt/index.php/id/article/view/4542>> Acesso em: 3 dez de 2021.

MORAN, J. M. Internet no Ensino Universitário: **Pesquisa e Comunicação na sala de aula**. Botucatu, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n3/10.pdf> >. Acesso em: 28 nov. 2021.

MOREIRA, JA. JANUÁRIO, S. Redes sociais e educação: reflexões acerca do Facebook enquanto espaço de aprendizagem. In: PORTO, C., and SANTOS, E., orgs. **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar**. Campina Grande: EDUEPB, 2014, p. 67-84.

OLIVEIRA, F. T. C. de; MARTINS, E. S. Ensino remoto, redes sociais e trabalho docente: o impacto do covid-19 nos processos pedagógicos no ensino e os caminhos alternativos para inclusão. **Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)**, São Carlos, ago. 2020. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1750>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

PATRÍCIO, M. R.; GONÇALVES, V. Utilização educativa do facebook no ensino superior. **1 Conference learning and teaching in higher education**, 2010. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/2879>> Acesso em 03 dez. 2021.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

CGI. TIC Educação 2019. **Resumo Executivo - Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019.

SANTAELLA, L. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Ensino superior Unicamp, 2013. Disponível em: <<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-da-ubiquidade-para-a-educacao>> Acesso em: 14 dez. 2021.

UMBELINA, V. Redes sociais: aliadas ou vilãs da educação. **Hipertextus Revista Digital**, n. 9, p. 2-13, 2012.

Recebido em: 21 de janeiro de 2022.

Aceito em: 25 de abril de 2022.